



BATENTE DE PAU DE CASARÃO

Por Antonio Marinho

I

Em meio aos desencontros da existência
Nesse mundo distante da beleza
Um povo bom verseja em resistência
E faz da poesia a realeza
Em um lugar de puro encantamento
Os versos chegam no soprar do vento
Como recados vindos do infinito
Os seus poetas são heróis da terra
Flor de cultura que num pé de serra
Foi batizada São José do Egito.

II

Os cantadores são os faraós
Que com repentes erguem dinastias
E seus poemas brilham qual faróis
Iluminando as novas cantorias
É assim geração a geração
Meu São José renova o seu baião
Com a mesma história sendo recontada
Novos heróis travando a mesma luta
Fazem da voz enxada pra labuta
De poesia pura, improvisada.

III

Incontáveis poetas nesse ninho
Por vontades mundanas e divinas

Versejando e cantando ao som do pinho
Ofertaram à arte suas sinas
Mais de cem anos feitos de improviso
Cantando o pranto, vertendo um sorriso
Um povo calmo, mas irrequieto...
E em meio a tanta história improvisada
Uma conta a paixão poetizada
Que explodiu entre São José e Zeto.

IV

Zeto era um poeta-caminhante
Um cantador nascido noutra sé
Mas por lá nunca foi um visitante
Já chegou como filho em São José
Trouxe junto do verbo a inquietude
Trouxe, além de poesia, a atitude
De quem vive de fato a poesia
No Palácio do Rei foi hospedado
Se tornou cavaleiro e foi amado
Da caçula da última dinastia.

V

No seu dote, ele trouxe um violão
Como oferta à Princesa Beatriz
Que em troca entoou uma canção
E a poesia foi quem foi mais feliz
Pois os dois se juntaram pela estrada
Com canção, com viola e com toada
Até Zeto partir pro infinito...
Virou mito e será sempre presente
Na Princesa, no Reino e no Repente
Que ecoa por São José do Egito.

Recife, 5 de fevereiro de 2015